

Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar

Boletim Informativo

Maio de 2026

Editoras

Izabel Gandolfa dos Santos
Marília Brilhante Queiroz
Yasmin de Castro Machado

Revisão

Aline Cristiane Pan
Amanda Mendes Ferreira Gomes
Thais Crestani
Renata Mansuelo Alves Domingos



Conteúdos do mês

03: Destaque Mulheres

Mulheres que transformam a energia por meio da liderança e da estratégia

04: Atualizações do setor elétrico

Energia Solar com armazenamento: Energia onde a rede não chega

05: Comercialização

Compilado das principais informações sobre comercialização

06: MESol Indica

Filme Devoradores de Estrelas

07: Tendências do Setor Elétrico

Resumo das principais tendências do mercado

08: Segurança Jurídica em Instalações Elétricas

O que fazer quando a distribuidora não conecta o Sistema Fotovoltaico?

09: Maternidade e Carreira

Apoiar mulheres é fortalecer empresas

Mulheres que transformam a energia por meio da liderança e da estratégia

UM OLHAR SOBRE OS ARTIGOS DA REDE MESOL NA PV MAGAZINE DE ABRIL E MAIO DE 2026

No artigo **“Lideranças que iluminam: mulheres à frente da transição energética justa”**, histórias como as de Leticia Miglio, Fabíola Rocha e Tayane Belém reforçam que a energia limpa vai além da tecnologia, ela também representa dignidade, autonomia e transformação social. Entre os destaques, estão projetos de eletrificação em comunidades vulneráveis, sistemas híbridos solares em hospitais públicos e iniciativas de capacitação comunitária voltadas à justiça energética.



Acesse os artigos:



Já o artigo **“Mulheres que influenciam decisões estratégicas no setor de energia”** evidencia a participação feminina em análises regulatórias, estudos de conexão, eficiência energética, escolha de equipamentos e estruturação de projetos de infraestrutura elétrica. As trajetórias de Saunaray Barra, Samile Figueiras e Aline Pan mostram como mulheres vêm ocupando posições essenciais na construção técnica e econômica do setor energético brasileiro.

Energia Solar com armazenamento: Energia onde a rede não chega

A combinação entre energia solar fotovoltaica e sistemas de armazenamento em baterias vem se consolidando como uma das soluções mais eficientes para levar energia confiável a regiões remotas do Brasil. Comunidades rurais, áreas isoladas da Amazônia, propriedades agrícolas e localidades distantes dos grandes centros ainda enfrentam desafios históricos de acesso à eletricidade, dependência de geradores a diesel e altos custos operacionais.

Nesse cenário, os sistemas híbridos com geração solar e armazenamento oferecem uma alternativa mais limpa, silenciosa e economicamente sustentável. Durante o dia, os painéis solares geram energia para consumo imediato e também carregam as baterias. À noite ou em períodos sem sol, a energia armazenada garante o abastecimento contínuo, reduzindo falhas e aumentando a segurança energética.

Além da redução das emissões de carbono, a tecnologia traz impactos sociais importantes. O acesso estável à energia melhora a qualidade de vida, fortalece atividades produtivas locais, amplia o acesso à educação e saúde e reduz custos logísticos associados ao transporte de combustível para áreas de difícil acesso.

O avanço das baterias de lítio e a redução gradual dos custos desses sistemas têm ampliado a viabilidade econômica dos projetos. Ao mesmo tempo, cresce o interesse do setor elétrico e de investidores em soluções de armazenamento como ferramenta estratégica para aumentar a resiliência energética do país.

No Brasil, onde ainda existem milhares de pessoas vivendo em regiões com fornecimento precário ou inexistente de energia, a integração entre solar e armazenamento representa mais do que inovação tecnológica: representa inclusão, desenvolvimento regional e transição energética na prática.



MESOL | MAIO 2026

COMERCIALIZAÇÃO

COMPILADO

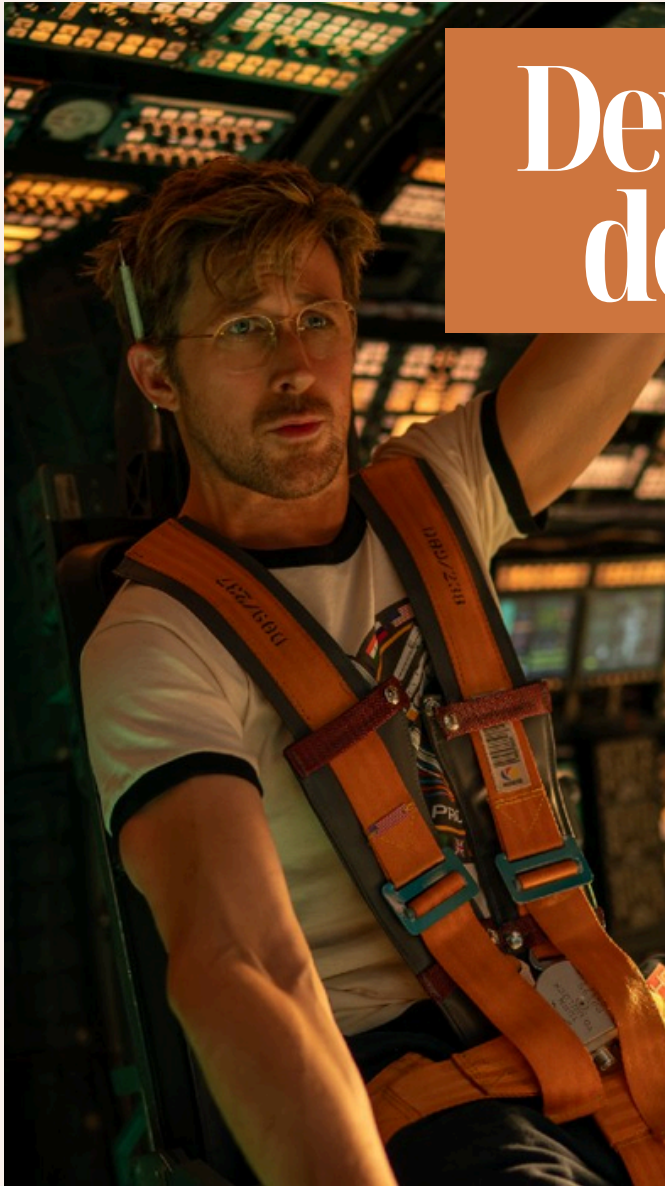
A comercialização de energia elétrica no Brasil começou a ganhar contornos legais em 1995 com a Lei 9.074, que criou a figura do Produtor Independente de Energia (PIE). Em 1998, a Lei 9.648 estabeleceu a comercialização como atividade autônoma, e a Resolução ANEEL 265 regulamentou a figura do comercializador. O marco estruturante veio com as Leis 10.847 e 10.848 de 2004, que instituíram o Novo Modelo do Setor Elétrico, criando a CCEE e separando os ambientes de contratação regulada (ACR) e livre (ACL).

Em 2016, a Lei 13.360 ampliou o ACL ao permitir a migração de consumidores com carga acima de 3 MW. A Lei 14.300 de 2022 trouxe o marco legal da geração distribuída. Por fim, a Lei 15.269 de 2025 modernizou o setor e definiu o cronograma para abertura total do mercado livre até 2028.

A Portaria Normativa MME 50 de 2022 é a principal referência atual, pois reduziu o limite de carga para migração ao ACL e abriu o mercado livre para todos os consumidores do Grupo A (alta tensão) a partir de janeiro de 2024.

Os principais desafios à frente incluem a alta volatilidade do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), que afeta a previsibilidade de custos no mercado livre. Os cortes de geração renovável por restrições de transmissão (curtailment) já causaram prejuízos bilionários e tendem a se agravar.

A migração em massa de consumidores do mercado cativo para o livre pode gerar desequilíbrio tarifário, elevando os custos para quem permanecer no ACR. Além disso, a implementação do cronograma de abertura total até 2028 exigirá avanços significativos em digitalização, infraestrutura de medição e educação do consumidor residencial.



Devoradores de estrelas

O filme

"Devoradores de Estrelas" é uma ficção científica estrelada por Ryan Gosling que, ao contrário do que o título e o gênero podem sugerir, é um conto emocionante sobre amizade, empatia e sacrifício que "dá um quentinho no coração".

Dirigido por Phil Lord e Christopher Miller (conhecidos pelo "Aranhaverso"), o filme adapta o livro de mesmo nome de Andy Weir, autor de "Perdido em Marte".

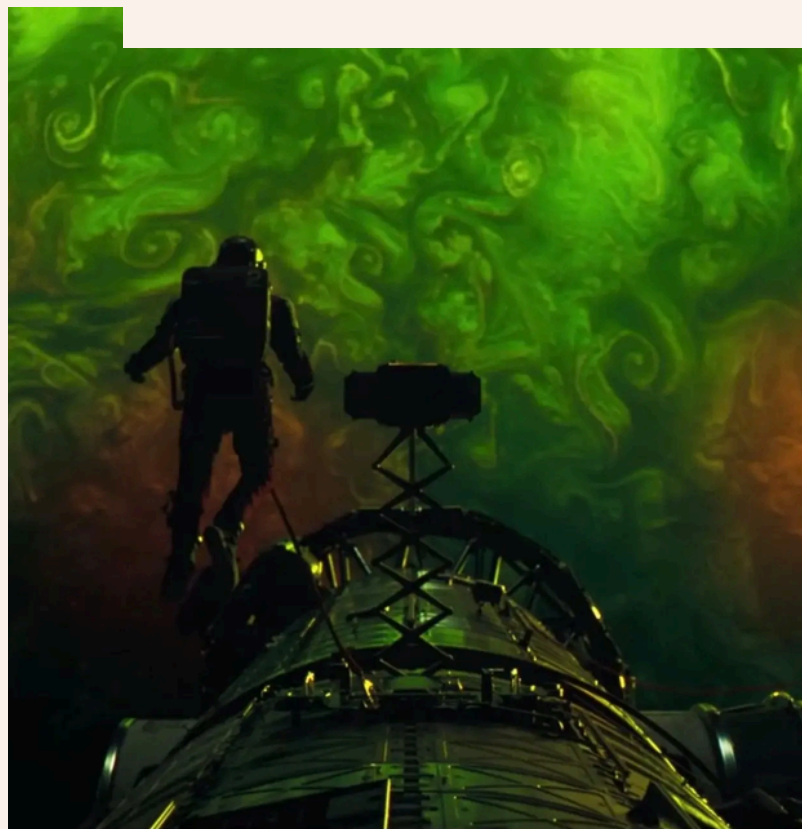
Trama

Gosling interpreta um astronauta solitário em uma espaçonave a milhões de quilômetros da Terra, em uma missão para salvar a vida na galáxia. Apesar da premissa grandiosa, os diretores focam a história na solidão do protagonista e na relação impagável que ele desenvolve com um alienígena chamado Rocky (formado por pedras).

Gênero: Ficção Científica, Aventura e Ação

Duração: 156 minutos

Lançamento: 19 de março de 2026



Tendências do Setor Elétrico

Baterias de sódio

O sódio surge como uma alternativa promissora ao lítio para armazenamento de energia. Seu principal diferencial é o custo significativamente menor e a abundância da matéria-prima, o que pode viabilizar a produção em larga escala e reduzir a dependência de recursos escassos.

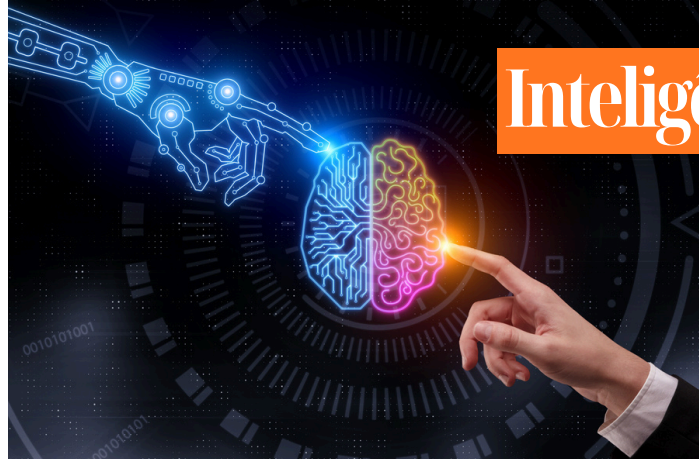


Redes inteligentes

As smart grids utilizam automação, sensoriamento remoto e comunicação bidirecional para tornar o sistema elétrico mais eficiente, resiliente e adaptável.

Hidrogênio verde

Produzido a partir da eletrólise da água com energia renovável, o hidrogênio verde é apontado como peça-chave para a descarbonização de setores de difícil eletrificação, como siderurgia, transporte pesado e indústria química.



Inteligência Artificial

A inteligência artificial está sendo aplicada para prever padrões de demanda, otimizar a operação de redes, antecipar falhas em equipamentos e automatizar decisões de despacho de geração.



Segurança Jurídica em Instalações Elétricas:

O QUE FAZER QUANDO A DISTRIBUIDORA NÃO CONECTA O SISTEMA FOTOVOLTAICO?

Tudo certo com o projeto. Integrador solar com a melhor proposta. Módulos fotovoltaicos com a melhor eficiência. Inversores bem instalados. Cabeamento. Estrutura. Pouca sombra. Muito sol. Chega na distribuidora... **Acesso negado!**

Esse cenário é muito comum no Brasil, infelizmente. Quando uma pessoa decide que está na hora de colocar energia solar na sua residência para economizar na conta de luz, não espera que no momento de fazer a conexão com a rede, a qual é responsabilidade da distribuidora, terá o acesso negado por um motivo chamado Inversão de Fluxo.

Segundo um estudo realizado pela Aliança Solar, a quantidade de novas conexões às redes de distribuidoras caiu de 802 mil, em 2022, para 686 mil em 2023. Quase 157 mil solicitações foram reprovadas no país entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, mostram dados da Aneel. Todos esses números mostram uma realidade difícil para a democratização da energia, além de impossibilitar que os créditos da geração abatam o preço da luz e gere economia às casas.

Um fato curioso que ocorre é a negação de não atingir as empresas subsidiárias com algum tipo de vínculo com as distribuidoras. Atualmente, tramita no Congresso um PL 671/2024 que proíbe as distribuidoras de participarem da Geração Destruída, como uma forma de blindar as empresas independentes que atuam no ramo e não haja situações de monopólio e competição desleal, ocupando espaços que deveriam ser destinados aos pequenos geradores.

O que fazer nestes casos? Diante de uma negativa injusta, o consumidor não está desamparado. O primeiro passo é apresentar uma reclamação formal à ouvidoria da distribuidora. Se não houver solução, a ANEEL disponibiliza canais oficiais de mediação e reclamação. Além disso, o arcabouço legal, como a Lei 14.300/2022, assegura o direito à conexão, sendo possível questionar a negativa com base no ato jurídico perfeito quando um orçamento já tenha sido emitido.

Maternidade e Carreira: apoiar mulheres é fortalecer empresas



A maternidade ainda é vista por muitas empresas como um desafio operacional, mas organizações mais maduras já entenderam que apoiar mulheres nesse período é uma decisão humana e estratégica. Criar condições reais para que mulheres conciliem carreira e maternidade é essencial para retenção de talentos, diversidade e crescimento sustentável.

Mais do que cumprir obrigações legais, empresas precisam oferecer flexibilidade, possibilidade de trabalho híbrido, retorno humanizado após a licença-maternidade, apoio emocional e um ambiente sem punições indiretas para mães.

Quando há suporte adequado, os ganhos para as empresas são claros: maior retenção de profissionais, menos rotatividade, equipes mais engajadas, fortalecimento da marca empregadora e ambientes mais colaborativos.

Além disso, mulheres que se sentem respeitadas tendem a desenvolver maior vínculo e comprometimento com a organização.

A maternidade também desenvolve competências importantes para liderança, como resiliência, gestão de tempo, adaptação e inteligência emocional. Por isso, o mercado precisa deixar de enxergar a maternidade como limitação e passar a reconhecê-la como parte legítima da trajetória profissional feminina.

Apoiar mães no ambiente corporativo não é apenas uma pauta social. É investir em pessoas, cultura organizacional e no futuro das empresas.

Maternidade e Carreira: CAPES lança edital do Programa Aurora com 300 bolsas de pós-doutorado para apoiar mães pesquisadoras

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao MEC, lançou o Programa Aurora, iniciativa inédita que prevê a concessão de até 300 bolsas de pós-doutorado para apoiar mães pesquisadoras no Brasil. O programa é voltado para professoras vinculadas a programas de pós-graduação stricto sensu recomendados pela CAPES, incluindo gestantes a partir do segundo trimestre, mães de crianças de até dois anos e mulheres que adotaram ou obtiveram guarda para adoção nos últimos dois anos.

As bolsas terão duração de 24 meses, com valor mensal de R\$ 5,2 mil, e o investimento total previsto é de R\$ 374 milhões. O objetivo do programa é garantir a continuidade das atividades acadêmicas e científicas durante a maternidade, promovendo maior equidade de gênero no ambiente universitário e de pesquisa.



O apoio será realizado por meio da concessão de bolsas de pós-doutorado para pesquisadores indicados pelas docentes beneficiadas e pelos programas de pós-graduação aos quais elas estão vinculadas. As inscrições acontecem em ciclos mensais e o primeiro prazo vai até 5 de junho de 2026, exclusivamente pelo sistema eletrônico da CAPES.

Redes de mulheres impulsionam a transformação do setor de energia no Brasil

O relatório "Panorama de Redes e Organizações de Mulheres no Setor de Energia" apresenta um diagnóstico abrangente sobre o papel das redes femininas na promoção da equidade de gênero no setor energético brasileiro. O relatório foi construído a partir de um levantamento inédito realizado em 2025, que combinou questionários estruturados, entrevistas com lideranças e análise documental, permitindo mapear a atuação, os desafios e as contribuições dessas organizações. A publicação evidencia um ecossistema diverso e em crescimento, com forte engajamento voluntário e atuação nacional, reforçando a importância dessas redes na construção de uma transição energética mais inclusiva.

Para garantir a consistência técnica e a qualidade analítica do conteúdo, o relatório contou com a participação da Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar (MESol), por meio da revisão de Aline Pan, conselheira da Rede MESol. Sua contribuição foi fundamental para assegurar o rigor metodológico e a aderência do estudo à realidade das redes mapeadas, fortalecendo a confiabilidade dos resultados apresentados.

No processo de coleta de dados, a estruturação dos questionários e a participação nas entrevistas representando a MESol ficaram sob responsabilidade de Renata Mansuelo, coordenadora do núcleo Promover. Sua atuação foi decisiva para a sistematização das informações e para a representação da rede no estudo, contribuindo com uma visão prática e estratégica sobre as iniciativas desenvolvidas e os desafios enfrentados pelas mulheres no setor de energia.

O Brasil já possui um conjunto cada vez mais expressivo de redes de mulheres atuando no setor, com alcance nacional, alto nível de mobilização e presença em diferentes áreas da cadeia de valor da energia. Essas iniciativas têm desempenhado um papel relevante na promoção da visibilidade feminina, na oferta de oportunidades de formação e na construção de ambientes de acolhimento e pertencimento em um campo ainda marcado pela predominância masculina. A publicação deste estudo reforça o papel do Pacto Nacional de Equidade de Gênero na Energia como instrumento estratégico para promover uma transição energética mais inclusiva e socialmente justa.

Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar

Boletim Informativo Maio de 2026

Aponte a câmera do seu
celular para este QR CODE e
nos encontre nas redes sociais.



© Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar -
Todos os Direitos Reservados 2026.

